Resumo de notícias econômicas

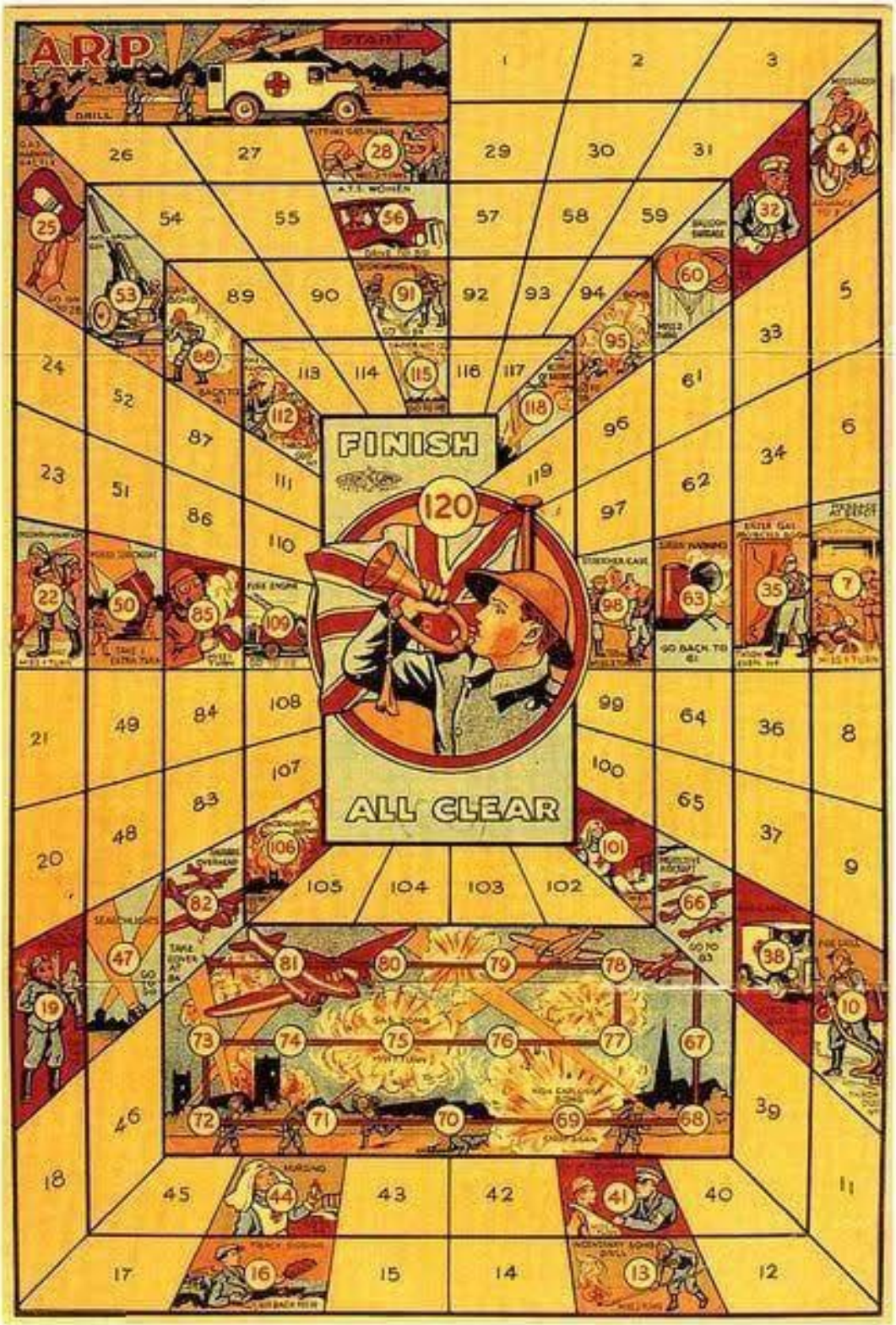
25 de Fevereiro de 2022 (sexta-feira)

Ano 3 n. 293

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

ADECE
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ S.A.

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO


ARP
START
FINISH
ALL CLEAR

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 25 DE FEVEREIRO DE 2022

- Conflito eleva petróleo e dólar; no Brasil, deve acelerar inflação

- Taxa de desemprego fecha o ano em 11,1%, aponta IBGE

- Sem consenso, reforma tributária fica para 16 de março

- Texto quer simplificar cobrança da União, Estados e Municípios

- Mesmo com queda do dólar, alta da inflação não dá trégua

- Com lucro de empresas, arrecadação bate recorde

- Petrobras lucra R$ 106,7 bi em 2021, paga recorde de dividendos

- Rede D'OR tem acordo para incorporar seguradora Sulamérica

- BNDES entrará na fila das ofertas em Bolsa com Petrobras e JBS

- Queijarias artesanais paulistas ganham impulso para crescer com nova lei

Conflito eleva petróleo e dólar; no Brasil, deve acelerar inflação (25/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

A ação militar russa na Ucrânia afetou os mercados mundiais. A cotação do barril do petróleo ultrapassou os US$ 100, Bolsas de Valores fecharam o dia em baixa. A brasileira B3 caiu 0,37% e o dólar subiu 2,02%, para R$ 5,10. Para economistas, o conflito deve aumentar a inflação e desacelerar o PIB no Brasil. A invasão da Ucrânia pela Rússia trouxe tensão aos mercados globais, com a queda das Bolsas e o temor de uma disparada dos preços do petróleo. Depois de o presidente americano Joe Biden ter anunciado sanções aos russos, os investidores se acalmaram. Por aqui, a B3 fechou em queda de 0,37%. Na direção inversa, o dólar subiu 2,02%, cotado a R$ 5,10.

As incertezas em relação ao conflito levaram os investidores a correr para ativos mais seguros, como os títulos do Tesouro americano e o dólar, deixando um rastro de prejuízos nos índices acionários mundiais. O índice Dax, da Alemanha, fechou em queda de 3,96%; o Pcac, de Paris, recuou 3,83%; e o FTSE, de Londres, 3,88%. Na Rússia, a Bolsa de Moscou chegou a cair 40%. Em Nova York, as Bolsas oscilaram bastante e, como no resto do mundo, tiveram quedas expressivas no início da manhã. O cenário mudou depois do pronunciamento de Biden: os índices reagiram e fecharam em terreno positivo. O Dow Jones subiu 0,28%, enquanto o Nasdaq avançou 3,34%. O S&P 500, no entanto, não teve tempo para mudar a direção e caiu 1,49%.

Taxa de desemprego fecha o ano em 11,1%, aponta IBGE (25/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

A taxa de desemprego no Brasil desceu de 12,6% no terceiro trimestre para 11,1% no quarto trimestre de 2021, a mais baixa em dois anos, de acordo com dados da Pnad Contínua), divulgada pelo IBGE. Na média do ano de 2021, a taxa de desemprego foi de 13,2%, atrás apenas do recorde de 13,8% visto em 2020.

No último trimestre do ano passado, ainda havia 12 milhões de desempregados, mas outros 2,771 milhões passaram a trabalhar. A queda na taxa de desocupação no País já estava em curso desde meados de 2021, mas foi ajudada no último trimestre pelas contratações sazonais de trabalhadores temporários, características desse

período do ano, afirmou Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho do IBGE. Em um ano, mais 8,522 milhões de pessoas encontraram uma ocupação, mas 4,892 milhões delas na informalidade. O mercado de trabalho registrou um recorde de 38,944 milhões de trabalhadores informais ao fim de 2021. “O emprego sem carteira e conta própria contribuem para o pico na ocupação”, explicou a coordenadora do IBGE. O trabalho sem carteira assinada no setor privado e o trabalho por conta própria subiram a patamares inéditos (12,443 milhões e 25,944 milhões de pessoas, respectivamente). A alta na informalidade, a inflação elevada e abertura de vagas com salários menores derrubaram a renda média do trabalho: o rendimento médio dos trabalhadores encolheu 3,6% em um trimestre, para R$ 2.447 no quarto trimestre de 2021. Em relação a 2020, os trabalhadores receberam, em média, R$ 295 a menos.

Sem consenso, reforma tributária fica para 16 de março (25/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

O Senado adiou a votação da reforma tributária na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para o dia 16 de março, depois do carnaval, e expôs a falta de consenso sobre a proposta. Sob críticas, o relator do texto, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), apresentou novo parecer da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 110/2019 na CCJ.

Os discursos após a leitura do parecer expuseram as resistências à proposta, que vieram de representantes das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. “Tenho de me preocupar, qualquer movimento, pode acabar com a economia do Amazonas”, disse o senador Omar Aziz (PSD-AM). “Não dá para votar essa matéria”, afirmou Fernando Bezerra (MDB-PE). “Os Estados produtores, que são a maioria dos Estados brasileiros, que consomem pouco, não podem definhar”, emendou Simone Tebet (MDB-MS).

Além das resistências, os senadores não veem empenho do Planalto para aprovar a proposta. Paulo Guedes, afirmou que só se faz reforma tributária em período de crescimento econômico, com aumento na arrecadação. Reservadamente, parlamentares que formularam a PEC reagiram com críticas ao chefe da pasta.

Texto quer simplificar cobrança da União, Estados e Municípios (25/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

O parecer da reforma tributária que foi lido ontem na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado altera o sistema de tributos no País. Na prática, o texto prevê dois impostos: um federal, substituindo PIS e Cofins por meio da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), e outro estadual e municipal, unindo o ICMS e o ISS.

O parecer do senador Roberto Rocha (PSDB-MA) aumenta o período de transição da mudança dos impostos cobrados por Estados e municípios. Seriam sete anos para a substituição e 40 anos para a mudança da cobrança sobre os produtos e serviços no País, que não seria mais na origem da produção, mas no destino onde são vendidos.

Nos primeiros 20 anos, a receita do IBS seria distribuída aos Estados e municípios mantendo o valor da receita atual, corrigido pela inflação, de acordo com o parecer. Da arrecadação, 3% seriam distribuídos para governos estaduais e municipais mais afetados com a mudança. Na segunda etapa, também de 20 anos, essa reposição seria extinta. O período pode não ser necessário, em caso de crescimento econômico e arrecadação.

Mesmo com queda do dólar, alta da inflação não dá trégua (25/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

A taxa de juros já está acima dos dois dígitos, o dólar acumula uma queda superior a 10% neste ano e a economia anda em marcha lenta. Mesmo assim, a inflação brasileira não dá sinais de trégua. A cada dia surgem novas projeções para o IPCA, o índice oficial de inflação do País, e as revisões são sempre para cima.

Na terça-feira, o Ipea revisou sua previsão para a inflação em 2022, de 4,9% para 5,6%. No último Relatório Focus pelo Banco Central (BC), a projeção para o IPCA avançou pela sexta semana seguida, para 5,56% – ante a estimativa de 5,15% há apenas um mês. A meta do BC para este ano é de 3,5%, com intervalo de tolerância entre 2% e 5%. No ano passado, o IPCA avançou 10,06%, ante uma meta de 3,75%, chegando quase ao dobro do teto de tolerância, de 5,25%. Os reajustes de mensalidades escolares e de

alimentos turbinaram a prévia da inflação oficial no País em fevereiro. O IPCA-15 registrou alta de 0,99%, o maior resultado para o mês desde 2016, informou o IBGE.

O resultado superou até as expectativas mais pessimistas de analistas do mercado ouvidos pelo Projeções Broadcast, que esperavam alta mediana de 0,87%. A taxa em 12 meses subiu a 10,76%, também a mais elevada em seis anos. Com isso, analistas já refazem projeções, afastando ainda mais a inflação da meta no ano.

A economista-chefe da corretora Veedha Investimentos, Camila Abdelmalack, deve revisar a sua estimativa de uma alta de 5,5% para perto de 6%. “Não é segredo para o mercado que só vamos ver um IPCA abaixo de dois dígitos no fim do segundo trimestre.” Já a Manchester Investimentos prevê que o IPCA encerre 2022 entre 6% e 7%. “A inflação brasileira continua pressionada pela recomposição de margens das cadeias produtivas”, avaliou Eduardo Cubas, sócio da Manchester.

Com lucro de empresas, arrecadação bate recorde (25/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

A arrecadação de impostos e contribuições federais atingiu R$ 235,3 bilhões em janeiro, o maior valor da série histórica para o período. O resultado representa um aumento real (descontada a inflação) de 18,30% na comparação com janeiro do ano passado. Em relação a dezembro, houve crescimento real de 20,71% no recolhimento de impostos. A lucratividade das empresas foi o principal fator que levou ao recorde. De acordo com a Receita Federal, as empresas tiveram resultado acima do inicialmente projetado em 2021, o que levou ao pagamento de R$ 12,5 bilhões a mais referente ao ajuste que tem de ser feito no início do ano pelas maiores empresas do País.

Com dinheiro em caixa, as companhias, que têm até março para recolher esses tributos sem juros, optaram por fazê-lo ainda em janeiro. “Empresas retomaram ciclo positivo em 2021, o que levou a aumento de receitas. Antecipação mostra que empresas aproveitaram liquidez para pagar ajuste do Imposto de Renda”, afirmou o chefe do Centro de Estudos Tributários da Receita Federal, Claudemir Malaquias.

Petrobras lucra R$ 106,7 bi em 2021, paga recorde de dividendos (25/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Resultado supera em 1.400% o obtido em 2020. Dividendos pagos a acionistas alcançam marca de R$ 101 bilhões. A disparada do preço do petróleo, que pesou no bolso dos consumidores em 2021, turbinou o resultado da Petrobras. A estatal fechou o ano com um lucro recorde de R$ 106,7 bilhões. O bom desempenho vai beneficiar os acionistas da companhia, que irão receber o volume histórico de R$ 101 bilhões em dividendos. A companhia anunciou a distribuição de mais R$ 37,3 bilhões em dividendos aos acionistas, que já haviam recebido R$ 63,4 bilhões em 2021 como retorno pelo lucro dos três primeiros trimestres. Desde então, o presidente da companhia, Joaquim Silva e Luna, vem repetindo que a contribuição da petrolífera será via remuneração ao governo e pagamento de tributos, e não segurando preços dos combustíveis. A Petrobras, no entanto, não reajusta a gasolina e o diesel desde 12 de janeiro.

Além da alta no preço do petróleo, a produção no pré-sal também ajudou a engordar o caixa da companhia. A região possui alta produtividade e um custo de extração do petróleo do fundo do mar mais baixo do que nos demais campos da estatal. Além disso, o volume de combustível vendido aumentou, assim como a margem de lucro da empresa com a gasolina e o óleo diesel.

No quarto trimestre, no entanto, o lucro de R$ 31,5 bilhões representou uma queda de 47,4% ante o registrado em igual período de 2020. Ainda assim, veio acima da previsão de analistas consultados pelo Estadão/broadcast. A média das projeções dos bancos BTG Pactual, Bradesco BBI e Credit Suisse e também do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) apontava para um lucro de R$ 28,27 bilhões no período. A valorização do petróleo ajudou a empresa a incrementar receitas nos segmentos de exploração e produção. Foram arrecadados no ano R$ 3,7 bilhões com a extração de óleo e gás e mais R$ 272,97 bilhões com a comercialização de derivados de petróleo. O consumo de gasolina e óleo diesel cresceu em 2021. A Petrobras vendeu 1,8 milhão de barris por dia (bpd) de derivados de petróleo em 2021. O comércio de gás liquefeito de petróleo (ou gás de cozinha) foi de 228 mil bpd.

Em 2021, a empresa ainda concluiu a venda da Refinaria Landulpho Alves (Rlam), na Bahia, ao fundo Mubadala, dos Emirados Árabes Unidos, um negócio de US$ 1,6 bilhão, e recebeu uma parcela relativa à venda do campo Carcará. A geração operacional de caixa, que reflete de fato a saúde financeira da companhia, subiu 64,1% para R$ 234 bilhões no ano, comparado a 2020. Já o endividamento bruto permanece inferior aos US$ 65 bilhões, marca definida para a distribuição de dividendos aos acionistas. A Petrobras fechou o ano com dívida líquida de US$ 47,62 bilhões.

Rede D'OR tem acordo para incorporar seguradora Sulamérica (25/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Rede D'OR, dona dos hospitais São Luiz, anunciou ontem acordo para incorporar a seguradora Sulamérica, uma das mais tradicionais do País. O negócio avalia a Sulamérica em R$ 15 bilhões. Pelo acordo, a Rede D'OR vai assumir todas as operações da companhia de seguros. Os acionistas da Sulamérica receberão um total de 13,5% do capital social da operadora de hospitais após a conclusão do negócio.

Os papéis de Sulamérica e Rede D'OR dispararam no fim do pregão de ontem na Bolsa brasileira, a B3, fechando com saltos de 25,16% e 8,82%, respectivamente – as maiores altas do Ibovespa, principal índice de ações do País.

Com a venda de sua carteira de seguros automotivos para a Allianz, em 2020, a Sulamérica incrementou seu foco em saúde, e vinha fazendo uma série de aquisições nesse segmento. O acordo de associação entre as companhias tomou por base as cotações das ações da Sulamérica na B3 no fechamento do último dia 18, com prêmio de 49,3% sobre as ações da empresa. A Rede D'or assumirá não apenas as áreas de saúde da Sulamérica, mas as de odontologia, seguros de vida e previdência, além da Sulamérica Investimentos.

BNDES entrará na fila das ofertas em Bolsa com Petrobras e JBS (25/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Com as ações da Petrobras e da JBS nas máximas dos últimos cinco anos e os estrangeiros marcando presença na Bolsa brasileira, o BNDES deve entrar na fila de

follow on (ofertas de ações de empresas já abertas na Bolsa) para acelerar a venda de sua carteira bilionária. Essa é uma conversa recorrente em bancos de investimento, que acompanharam de perto os movimentos do BNDES nos últimos meses. O presidente do BNDES, Gustavo Montezano, deixou claro várias vezes o desejo de zerar essa carteira, que tem cerca de R$ 75 bilhões em papéis de empresas, sendo as duas maiores posições em Petrobras e JBS. Nos últimos três anos, o BNDES vendeu R$ 80 bilhões em ações.

O BNDES tinha R$ 29 bilhões em papéis da Petrobras, que respondem por 35% de sua carteira de ações e uma fatia de 8% na petroleira, conforme balanço do terceiro trimestre. De JBS, tinha R$ 21 bilhões na mesma data, ou 26% de sua carteira.

As consultas do BNDES a bancos de investimento, para sentir o apetite dos investidores, têm sido frequentes. Desde dezembro, o banco fez duas vendas de ações da JBS em Bolsa, numa operação de blocktrade (em bloco). A mais recente, semana passada, girou R$ 2 bilhões. Com isso, sua fatia na JBS caiu para 19,45%.

Queijarias artesanais paulistas ganham impulso para crescer com nova lei (25/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os produtores artesanais de alimentos de origem animal (como queijos e embutidos) do Estado de São Paulo ganharam um impulso para seus negócios. Reivindicações antigas, como o uso de leite cru na fabricação de queijos, foram atendidas com a regulamentação da Lei dos Produtos Artesanais de Origem Animal do Estado de São Paulo. A lei foi sancionada em novembro e aguardava a definição de normas e outras questões técnicas. Uma das vitórias comemoradas pelos queijeiros do Estado é o aumento do limite de produção diária de 300 litros de leite para 1.500 litros, fazendo com que negócios possam crescer ainda se mantendo artesanais, mas sem estrangular as finanças do empreendimento.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – ADECE
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)				
REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
ATIVIDADE – CEARÁ	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.
Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	**2018.4**	**2019.4**	**2020.4**	**2021.3**
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	**7.312 (100%)**	**7.410 (100%)**	**7.620 (100%)**	**7.408 (100%)**
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) **(b)**	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) **(c)**	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021* (Até dezembro)**
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.
Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contrações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	**492.569**	**411.109**	**81.460**
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	**7.278.915**	**6.743.736**	**535.179**
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			**604.727**

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.
Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**Var (18 - 21) %**
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	**2019**	**2020**	**2021**	**Var (20 - 21) %**
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

ADECE
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ S.A.

Fechamento do mercado

Bolsas

IBOV
109.687,84

NASDAQ
13.182,16

DOW JONES
32.688,52

S&P 500
4.213,54

Nikkei 225
25.970,82

LSE Londres
6.382,00

Moedas

DÓLAR
R$ 5,13

USD/JPY
115,35

EURO
R$ 5,75

EUR/USD
1,12

GBP/USD
1,34

USD/CNY
6,33

BITCOIN
$36.464,23

COMMODITIES

BRENT (US$)
102,13

OURO (US$)
1.924,40

Prata (US$)
24,54

Boi Gordo (R$)
345,15

Boi Gordo (US$)
141,02

Soja NY (US$)
1.653,50

Trigo NY (US$)
924,90

Fe CFR (US$)
142,96

Indicadores de mercado

US T-2Y
1,50

US T-5Y
1,81

SELIC (%)
10,75

US T-10Y
1,92

US T-20Y
2,32

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
10,38

US T-30Y
2,24

Última atualização:
24/02/2022

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRABALHO